

O estudo da dinâmica da população do Rio Grande do Sul visa estabelecer padrões analíticos que permitam o melhor entendimento das mudanças no comportamento demográfico e sócio-demográfico, a partir dos indicadores censitários. Após 1960, profundas modificações ocorreram no desenvolvimento dos processos demográficos, mostrando, claramente, que novas concepções e hábitos de conduta social evoluíram no âmbito da população rio-grandense. Estudos anteriores demonstraram que os rígidos padrões conservadores das comunidades rurais começaram a sofrer o impacto das mudanças no sistema produtivo da terra, enquanto as comunidades urbanas, sob crescente concentração e desigualdade social, ficaram sujeitas às mudanças na territorialidade, em busca da racionalização do espaço. A pesquisa utiliza dados censitários brutos, projetando-os em séries históricas que assegurem a seqüência lógica dos fatos sócio-comportamentais, objetivando a construção analítica da dinâmica da população do Rio Grande do Sul. O estudo da estrutura e do comportamento da população rio-grandense está correlacionado com o sistema espacial, na interação indispensável entre sociedade e meio ambiente. As comunidades urbanas e rurais passaram por longo período de degradação da condição ambiental, com reflexos ponderáveis na qualidade de vida. Há, no momento, um esforço considerável pela recuperação e manutenção do equilíbrio sistêmico nas relações físico-naturais com a organização e evolução da sociedade. A pesquisa, ora em andamento, está processando os dados do censo de 1991, particularmente os relacionados à densidade demográfica e às taxas de urbanização. Os primeiros resultados indicam mudanças significativas nas relações área/população e na concentração dos efetivos humanos em zonas urbanizadas. A crescente fragmentação político-territorial, com as emancipações, está introduzindo um novo diferenciador na distribuição e no comportamento da população do Rio Grande do Sul. (CNPq).